

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE UMA ÁREA DE RESTINGA DO LITORAL SUL DA BAHIA

Moabe Ferreira Fernandes¹; Luciano Paganucci de Queiroz²; Eloina Neri de Matos³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: moabeffernandes@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luciano.paganucci@gmail.com
3. Co-orientadora, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eloinanerimatos@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Florística, restinga, litoral sul.

INTRODUÇÃO

Restinga é o nome luso-brasileiro específico para cordões de areia gerados em fundos de enseadas ou grandes recortes topográficos de litorais tropicais formados durante o Holoceno (Ab' Sáber 2006). Em botânica, o nome restinga abrange um variado número de comunidades vegetais da costa que se estabelecem em depósitos de areias quartzosas, os quais foram formados através da regressão e transgressão do mar no período Quaternário (Flexor *et al.*, 1984). As restingas estão localizadas ao longo de toda a costa brasileira, e se estendem de 4°N até 34° S, alcançando cerca de 7400 km (Lacerda, Araújo & Maciel, 1993)

A vegetação de restinga tem proteção prevista em lei (Prado, 1998). Contudo, em decorrência do impacto das atividades econômicas, os remanescentes da vegetação original do litoral sul da Bahia vêm sendo constantemente destruídas e/ou convertidas para outros usos, principalmente agropecuária (Araújo *et al.*, 1998). Entretanto o maior problema para a conservação das áreas de restinga ainda é causado pela especulação imobiliária, fruto da localização próxima ao litoral, onde a ocupação humana é maior (Queiroz, 2007).

Por esses motivos, o conhecimento e preservação do que resta de vegetação natural da restinga fazem-se essenciais e imediatos. Estudos florísticos em áreas ainda não amostradas irão aumentar o conhecimento da flora de restinga, permitir realizar análises comparativas com outras áreas de restinga e contribuir para a sua conservação. O presente trabalho apresenta o estudo de uma área de restinga localizada na Fazenda Bolandeira, município de Una, e tem como principais objetivos: (I) caracterizar a flora desta área; (II) produzir uma listagem florística das espécies de angiospermas de ocorrência.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo situa-se na Fazenda Bolandeira (com sede sob as coordenadas 15°16'10"S e 39°04'09"W), no município de Una, litoral sul do Estado da Bahia. A região encontra-se no domínio Mata Atlântica e é regida por um clima do tipo Af, quente e úmido sem estação seca e com precipitação anual superior a 1.300 mm, condicionante de floresta tropical. As chuvas são concentradas nos meses de janeiro a abril, outubro a dezembro e no

mês de agosto e as médias anuais de temperatura ficam próximas a 24 °C, variando entre 26 °C no verão e 18 °C no inverno (SEI, 1998).

O levantamento florístico foi feito com base em coletas na área de estudo e levantamento de espécimes depositados no Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS). Foi realizada uma excursão à campo nos entre os meses de maio e junho, na qual foram coletadas as plantas em estado fértil. O material foi herborizado de acordo com Mori et al. (1985) e depositado no herbário HUEFS. A identificação do material foi realizada a partir da comparação com outros espécimes encontradas no HUEFS e também com o auxílio de literatura pertinente. A classificação adotada está de acordo com a APG III (2009).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A vegetação de restinga da Fazenda Bolandeira se estabelece sobre três tipos diferentes de sedimento: depósitos flúvio-lagunares, depósitos arenosos pleistocênicos e depósitos arenosos holocênicos.

A vegetação encontrada sobre depósitos flúvio-lagunares é basicamente herbácea, dominada por indivíduos das famílias Poaceae (*Andropogon bicornis*) e Cyperaceae (gêneros *Cyperus* e *Lagenocarpus*). Santos et al. (2000) relatam que a incidência de espécies destas duas famílias podem gerar alta competição e retardar o processo de sucessão devido ao rápido crescimento.

A vegetação dos sedimentos pleistocênicos se organiza em matas com dossel de até 20m de altura. Estas matas pleistocênicas são semelhantes às reconhecidas por Dias e Soares (2008) como Mata seca e Mata inundada, para as restingas do município de Caravelas, Bahia.

Nos depósitos arenosos holocênicos a vegetação se estrutura formando matas com dossel medindo cerca de 15m, ou em moitas espaçadas que formam alguns núcleos com espécies arbóreas ou arbustivas, medindo até 6m de altura e onde *Curatela americana* e *Byrsonima verbascifolia* são as espécies predominantes.

Foram amostrados 126 taxa, sendo que 73 foram identificados ao nível de espécie, num total de 50 famílias de angiospermas. As famílias Rubiaceae (11 espécies) e Leguminosae (7) também se mostram importantes em estudos em áreas no litoral norte do estado da Bahia como evidenciado nos trabalhos publicados sobre a flora de restinga do litoral norte (Britto et al., 1993; Queiroz, 2007). A representatividade destas famílias também pode ser observada em áreas de restinga de outros estados: como Rio de Janeiro (Lemos, Pellens & Lemos 2001) e Rio Grande do Sul (Scherer, Maraschin-Silva, Baptista, 2005).

Famílias que apresentaram um número expressivo de espécies foram também: Myrtaceae (7), Clusiaceae (7) Melastomataceae (6) e Sapindaceae (6).

Famílias como Chrysobalanaceae, Caricaceae, Commelinaceae e Passifloraceae foram representadas por apenas uma espécie. Malpighiaceae foi representada por três espécies, entretanto distribuídas exclusivamente no gênero *Byrsonima*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A riqueza florística das áreas de restinga amostradas na Fazenda Bolandeira é constituída por 126 espécies de angiospermas, distribuídas em 50 famílias. Esta riqueza é comparável com a de outras áreas de restinga do Brasil. Rubiaceae, Leguminosae, e Myrtaceae estão entre as

famílias de maior riqueza florística, corroborando dados de outros autores que indicam a importância destas famílias para este tipo de vegetação.

REFERÊNCIAS

AB´SÁBER, A. N. Brasil: paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal Mato-grossense: patrimônio básicos. – Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

APG III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society* 161:105-121.

ARAUJO, M. ; ROCHA, R. ; ALGER, K. ; MESQUITA, C.A.B. A Mata Atlântica do Sul da Bahia – situação atual, ações e perspectivas. *Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica*. n.º 8. CNRBMA/Unesco. São Paulo. 1998.

BRITTO, I.C.; NOBLICK, L. R. A importância de preservar as dunas de Abaeté e Itapoã. In: LACERDA, L. D.; ARAÚJO, D. S. D.; CERQUEIRA R.; TURCQ, B. (Orgs.). *Restingas: Origem, Estruturas, Processos*. Niterói, CEUFF, 1984.

BRITTO, I. C.; QUEIROZ, L. P.; GUEDES, M. L. S.; OLIVEIRA, N. C.; SILVA, L. B. Flora fanerogâmica das dunas e Lagoas do Abaeté, Salvador, Bahia. *Sitientibus*, Feira de Santana, n.11, p.31-46, jan./jun. 1993.

DIAS, H.M., SOARES, M.L.G. As Fitofisionomias das Restingas do Município de Caravelas (Bahia- Brasil) e os bens e serviços associados. 2008. *Boletim técnico-científico do CEPENE*. Tamandaré - PE - v. 16, n. 1, p. 59-74, 2008

FLEXOR, J. M., MARTIN, L., SUGUIO, K., DOMINGUEZ, J. M. L. 1984. Gênese dos cordões litorâneos da parte central da costa brasileira. In: LACERDA, L. D.; ARAÚJO, D. S. D.; CERQUEIRA R.; TURCQ, B. (Orgs.). *Restingas: Origem, Estruturas, Processos*. Niterói, CEUFF, 1984.

LEMONS, M. C.; PELLENS, R.; LEMOS, L. C. de. 2001. Perfil e florística de dois trechos de mata litorânea no Município de Maricá - RJ. *Acta Botanica Brasílica*, 15(3): 321-334

MORI, S.A. et al. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. 2ª edição. Centro de pesquisas do cacau, Ilhéus, Bahia, 1989.

QUEIROZ, E.P. 2007. Levantamento florístico e georreferenciamento das espécies com potencial econômico e ecológico em restinga de Mata de São João, Bahia, Brasil. *Biotemas*, 20, 41-47.

SANTOS, M.; ROSADO, S. C. S.; OLIVEIRA-FILHO, A. T. & CARVALHO, D. 2000. Correlações entre variáveis do solo e espécies herbáceo-arbustivas de dunas em revegetação no litoral norte da Paraíba. *Cerne* 6(1): 19-29.

SCHERER, A.; MARASCHIN-SILVA, F.; BAPTISTA, L. R. M. 2005. Florística e estrutura do componente arbóreo de matas de Restinga arenosa no Parque Estadual de Itapuã, RS, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, 19 (4): 717-726.

SEI. 1998. Anuário Estatístico - Bahia. Edição da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Salvador, v.12.